

FHC CRITICA RIGORES DO AJUSTE FISCAL

Da Agência Folha

132

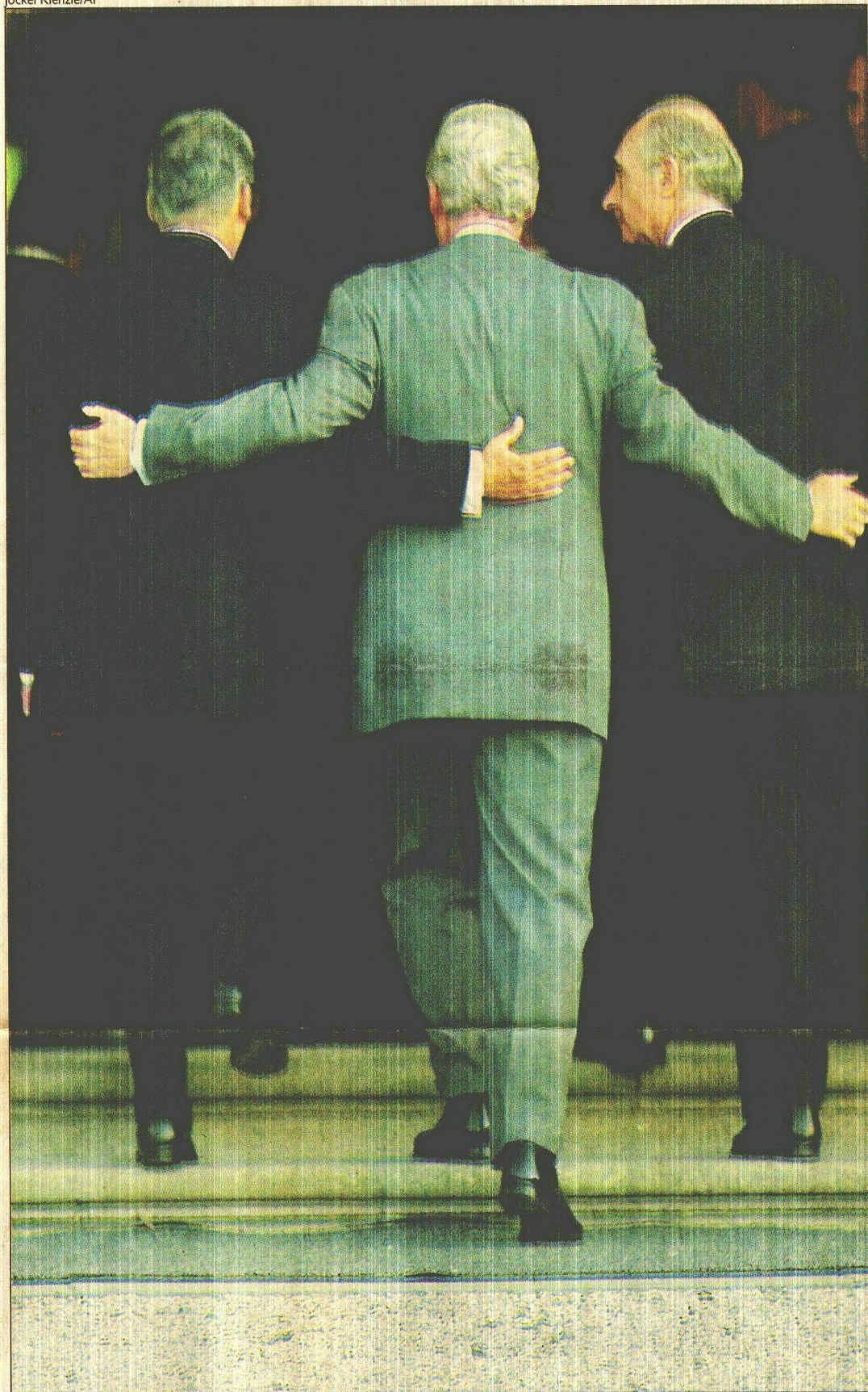
Jockel Kienzle/AP

Berlim — O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem que há limites para as políticas de ajuste fiscal implementadas pelos países e defendeu o desenvolvimento econômico e social. “Em muitos países, e não me refiro especificamente ao Brasil, se vê muito claramente que há limites para a continuidade das políticas de ajuste sem que haja sinais de melhoria da condição de vida da população”, afirmou o presidente.

Fernando Henrique participou em Berlim do jantar de abertura do encontro Governança Progressiva, que reúne 14 chefes de Estado, como o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, da Argentina, Fernando de la Rúa, e do Chile, Ricardo Lagos. Os integrantes do encontro discutem hoje e amanhã a busca de um caminho intermediário entre o neoliberalismo e as tendências estatizantes da social-democracia.

O discurso do presidente brasileiro durante entrevista aos jornalistas soou como um sinal de apoio aos chamados desenvolvimentistas que, em seu próprio governo, se opõem aos monetaristas, representados basicamente pela equipe econômica. Mas, ele destacou que não estava defendendo a volta da irresponsabilidade com os gastos do governo. “Não estou dizendo que chegou o momento de crescer em detrimentos das políticas de ajuste”, afirmou. Ele disse, ainda, que vai cobrar dos presidentes dos países desenvolvidos estímulos para a transferência de tecnologia para os mercados emergentes.

Finalmente, Fernando Henrique garantiu que não haverá aumento da gasolina neste mês, mas não afastou a hipótese de reajuste no futuro. “Depende do preço do mercado internacional e de avaliações que o governo fará.”



Bill Clinton (C) abraça Fernando Henrique e De la Rúa: países emergentes precisam de estímulos